



Prevenção do ébola : djumbai sobre boca di morcegu



Desde que os especialistas do Instituto Nacional da Saúde Pública (INASA) avaliaram os riscos de contaminação com o vírus do ébola, muitas iniciativas foram tomadas tanto de comunicação social como de comunicação interpessoal. Neste último caso, uma das atividades exemplares foi o djumbai (conversa amena) que a jornalista Fátima Tchuma Camará organizou nas Ilhas de Orango Grande e Formosa do arquipélago dos Bijagós no passado mês de Março de 2015.

A Fatima tem sido uma colaboradora ativa da Campanha de Comunicação para a Prevenção do Ébola lançada pela AD em setembro de 2014. Entre outras atividades, participou na conceitualização do cartaz *Faça Como Nós, Evite a Doença do Ébola* e foi a pessoa-recurso do módulo *Técnicas de Comunicação* do curso de formação de jornalistas comunitários em matéria de prevenção do ébola organizado em novembro de 2014 pela AD com o apoio da associação alemã Tabanka, o IBAP e a UICN.



Em plena campanha do cajú e estando prestes a do mango, a Fátima Tchuma reuniu-se com grupos de mulheres e de jovens com quem partilhou informações sobre as diferentes vias de contaminação entre animais selvagens e os seres humanos. Uma dessas vias é o consumo de frutas mordidas pelos morcegos popularmente conhecidas por *boca di morcegu*. Os boca di morcegu são preferidos pelas crianças e muitos adultos por serem os mais doces, mas quando mordidas por morcegos infetados, contêm o vírus do ébola veiculado pela saliva desses mamíferos.

Também expostas são as mulheres que recolhem a fruta do cajú para o fabrico do vinho com o mesmo nome ou para o aproveitamento da castanha de cajú.



Para mais informação, favor contactar:

Fátima Tchuma Camará, email: FatimaTchuma1@gmail, telefone: + 2455402906

Ou

José Filipe Fonseca, email zefilipefonseca@gmail.com, telefone + 245 558 19 62